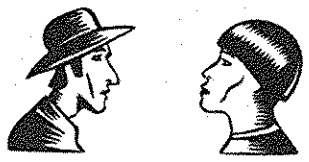
LUX JORNAL

ZERO HORA
PORTO ALEGRE - RS

PUBLICADO EM:
14 SET 1998

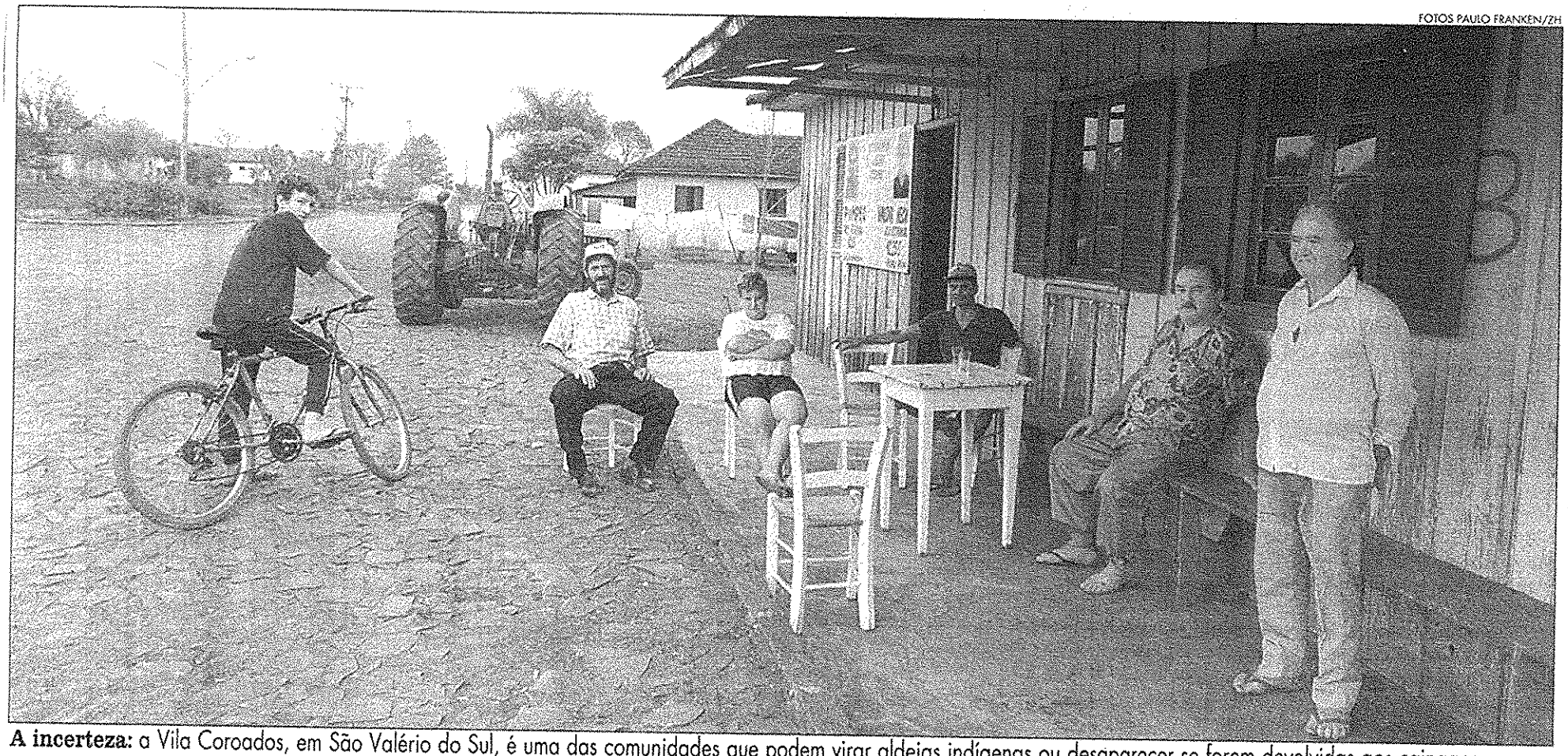
535

BRANCOS x ÍNDIOS (2)



As vilas que podem virar aldeias

FOTOS PAULO FRANKEN/ZH



A incerteza: a Vila Coroados, em São Valério do Sul, é uma das comunidades que podem virar aldeias indígenas ou desaparecer se forem devolvidas aos caingangues

CARLOS WAGNER e
HUMBERTO TREZZI

As vilas Pedras Brancas, Alto Recreio, Capinzal, 4ª Seção e Coroados estão situadas em diferentes municípios gaúchos, mas têm algo em comum. Todas ficam dentro de terras que pertenceram aos caingangues. Todas estão sujeitas, em caso de uma debandada dos brancos, a simplesmente desaparecer. Todas podem se tornar aldeias indígenas. É o que mostra a segunda reportagem da série sobre a guerra que não terminou.

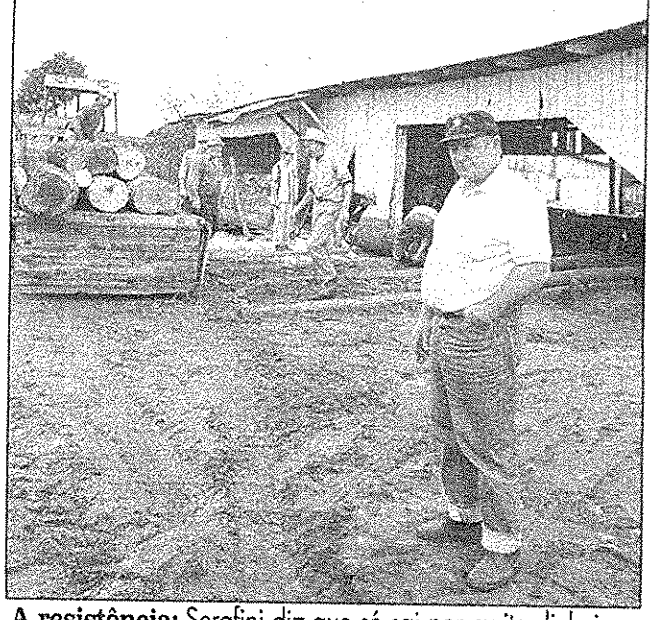
Virar aldeia é o destino irreversível para Pedras Brancas e Alto Recreio, em Ronda Alta, e Capinzal, em Constantina. As três comunidades ficam dentro de uma área de 11.950 hectares que, no início do século, pertencia aos caingangues. Era a reserva da Serrinha, uma das maiores do Estado. A expulsão dos índios começou em 1941, quando o interventor federal Cordeiro de Farias transformou parte da área em reserva florestal, ampliada em 1948 pelo governador Walter Jobim. Em 1958, o governador Leonel Brizola rateou a área florestal entre colonos brancos. Em 1968, os mil hectares que restavam da área indígena foram loteados, e os caingangues tiveram de sair da região. A reserva foi extinta.

Mas os caingangues estão de volta. E para ficar, amparados na Constituição Federal, que manda devolver as terras demarcadas no início do século. São mais de 300 índios, acampados em barracos improvisados em vários pontos da antiga reserva, que abrange também os municípios de Engenho Velho e Três Palmeiras.

Os indígenas estão cercados por um número 15 vezes maior de brancos. Mas são os 5 mil brancos da Serrinha que se sentem sitiados. A ordem para devolver as terras soa irreversível e, para os colonos, significa abandonar casas, amigos, a própria história. Todos têm título de propriedade, comprada do governo do Estado.

ORIGENS DOS CAINGANGUES

Os arqueólogos acumulam indícios de que os caingangues descendem das mesmas tribos que, há cerca de 600 anos, construíram os "buracos de bugre" descobertos no extremo norte do Estado. Eram casas escavadas no chão, onde os índios buscavam abrigo durante o rigoroso inverno. Ali se resguardavam, conservavam seus alimentos, sua cerâmica.



A resistência: Serafini diz que só sai por muito dinheiro

É o caso de Ivor Piva, 48 anos, que montou uma fábrica de roupas na área de 30 hectares em Pedras Brancas, onde reside desde 1955. Ali trabalham 11 pessoas, confeccionando 3 mil peças íntimas por mês.

– Entrei na Justiça. Quero indenização. Quem vai garantir minha renda mensal de R$ 7 mil?

O vice-prefeito de Engenho Velho, Iceu Reiner, enfatiza que é o próprio município que está ameaçado de desaparecer – não apenas uma vila. Dos 2.268 habitantes da localidade, mais de 60% moram na área indígena da Serrinha. Inclusive Reiner.

– Mesmo que venham as indenizações, não sei o que será da cidade. O comércio vai cair a zero. E se a indenização pelas terras demorar, muita gente vai engrossar o cinturão de miséria nas metrópoles – prevê.

Antoninho Serafini, 48 anos, dono de uma madeireira em Alto Recreio (Ronda Alta) e de uma área de 220 hectares, é um símbolo do sentimento reinante entre os brancos da Serrinha. Responsável pelo sustento de sete famílias de funcionários, ele promete brigar até o fim.

– Só saio daqui com uma caixa de dinheiro no colo. E com uma área de terra equivalente – promete.

Outro incrédulo é o presidente da Cooperativa Agropecuária de Planalto e Alpestre (Copal), Darci Deliberalli, morador da 4ª Seção de Planalto, área reivindicada pelos caingangues e habitada por mil brancos. Dono de 56 vacas leiteiras, ele considera ficção a idéia de deixar suas propriedades. E planeja ampliar os investimentos.

– Nunca perdi um minuto de sono pensando que terei de sair – revela.

O ceticismo se repete entre os 400 moradores da Vila Coroados. Erguida nos anos 60, em terras da reserva de Inhacorá, Coroados já viveu tempos de glória, com mais de mil habitantes. Hoje está em decadência. Muita gente vendeu tudo e partiu em busca de emprego. O povoado é o primeiro distrito de São Valério do Sul, município de economia agrícola, no noroeste do Estado. A maioria dos moradores é dona de pequenas propriedades.

SEGUE